

# Implantação do bacharelado em história da arte na Escola de Belas Artes/UFRJ em 2009

Carlos Gonçalves Terra

UFRJ/CBHA

## **Resumo**

O Curso de Graduação em História da Arte – bacharelado tem como objetivos consolidar estudos e pesquisas referentes às artes brasileiras, não só as artes plásticas tradicionais mas também em outros campos, tais como a Arte Popular, as Artes Decorativas (envolvendo as produções de Tapeçaria, Joalheria, Cerâmica e outras produções artísticas que se relacionam com as manufaturas industriais ou não). Enfocará também linguagens artísticas tais como Cinema, Fotografia e novas tecnologias da imagem.

**Palavras-Chave** Bacharelado, História da Arte, Escola de Belas Artes/UFRJ

## **Abstract**

The under graduation course in Art History – bachelor's degree has as objective to consolidate studies and researches concerning the Brazilian arts, not only the fine arts but also in other fields such as Popular Art, the Decorative Art (involving tapestry, ceramic, as well as other artistic productions related or not to industrial manufacturing). It will also focus on artistic language such as Cinema, Photography and new image technologies.

**Keywords** Bachelor's Degree, Art History, School of Fine Arts/UFRJ

O “Projeto pedagógico do curso de História da Arte da Escola de Belas Artes/UFRJ – Bacharelado” tem por normatização a **Resolução CEG nº02/2003**, e está fundamentado em cuidadosa análise das estruturas curriculares vigentes na Escola de Belas Artes, no conjunto da legislação determinada pelo MEC, nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação de História e em outros documentos relacionados ao referido projeto pedagógico. Com os resultados deste trabalho, a Comissão de Organização do Curso<sup>1</sup> pretendeu oferecer à comunidade uma proposta de formação profissional em História da Arte condizente com o projeto da universidade pública e da cidadania, com conteúdo ético-humanista que tenha por objetivo atender às demandas sociais contemporâneas. O curso será capaz de qualificar o formando em História da Arte com conteúdos, competências e habilidades inerentes à sua área de conhecimento, formação que implicará no desenvolvimento de potencialidades dos estudantes, estimulando a reflexão autônoma, na busca da formação específica e das práticas essenciais à pesquisa, produção e divulgação do conhecimento histórico das artes, bem como sua aplicação em atividades de pesquisa e extensão.

A Aula Pública de Desenho e Figura, estabelecida por carta régia de 20 de novembro de 1800 foi a primeira ação oficial que se tem conhecimento para que se estabelecesse o ensino da arte no Brasil. Este, porém, só teria sua fase inicial com a criação da Escola Real das Ciências Artes e Ofícios, por Decreto-Lei de D. João VI, em 12 de agosto de 1816, com a chegada ao Brasil da Missão Artística Francesa, chefiada por Joaquim Lebreton, a convite de D. João VI, para viabilizar o projeto do ensino artístico em nosso país. Durante os primeiros dez anos o que temos são apenas algumas aulas ministradas por Debret e Grandjean de Montigny numa casa do centro da cidade que os dois artistas alugaram para esta finalidade. Em 1826, já com o prédio próprio projetado por Grandjean de Montigny tem início o ensino oficial das artes no Brasil, de acordo com o modelo da Academia Francesa, sendo que a Escola passa a chamar-se Academia Imperial das Belas Artes. Em 1877 surge mais uma Academia de Belas Artes no Brasil, a da

---

1 A Comissão de Organização do Curso de Graduação em História da Arte/Bacharelado, foi aprovada no Departamento de História e Teoria da Arte e na Congregação da EBA/UFRJ, tendo sua portaria sido publicada em maio de 2007, composta pelos professores doutores: Helenise Monteiro Guimarães (coordenadora da comissão), Ângela Ancora da Luz, Ana Maria Tavares Cavalcanti, Carlos Gonçalves Terra e Paulo Venâncio Filho. Participaram também do planejamento do Bacharelado os professores doutores: Sonia Gomes Pereira e Rogério Medeiros.

Bahia, com o nome de Academia das Belas Artes, hoje na Universidade Federal da Bahia com o nome de Escola de Belas Artes da UFBA. No Rio, com o advento da República, a Academia passará a chamar-se Escola Nacional de Belas Artes e, a partir de 1965, será denominada Escola de Belas Artes da UFRJ, nome que mantém ainda hoje.

Assim, a Academia que originou nossa escola foi uma das primeiras instituições de ensino superior no Brasil, junto com as escolas militares e de medicina. A aceitação do ensino das artes no Brasil sofreu com os preconceitos que sempre privilegiaram as áreas exatas em detrimento daquelas voltadas para as humanidades. O ensino das artes na educação básica só se tornaria obrigatório pela Lei nº 5.692/71, que instituiu a disciplina Educação Artística nos currículos de 1º e 2º Graus. Tal obrigatoriedade fez crescer a oferta de graduações, sobretudo a licenciatura, com habilitações em Artes Plásticas, Artes Cênicas, Música e Desenho, descentralizando a oferta de cursos na área, antes praticamente restrita aos centros urbanos tradicionais.

A criação das associações estaduais de Arte-Educadores, e sua conseqüente reunião em torno da federação de Arte-Educadores do Brasil (FAEB), teve como conseqüência a ampliação e o aprofundamento do debate, em congressos e seminários realizados em todo o país, sobre a especificidade da formação do profissional da arte (bacharel e licenciado), culminando com uma intensa mobilização quando das discussões em torno da Lei de Diretrizes e Bases – LDB/96.

Tal debate arregimentou também profissionais organizados em outras associações, como a Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), Associação Brasileira de Artes Cênicas (ABRACE), entre outras, em consonância com as discussões contemporâneas desenvolvidas pelas associações internacionais, tais como a International Society for Education Through Art (INSEA).

Apesar dos avanços em relação ao ensino das artes no Brasil, a área de História da Arte só começa a expandir-se nos últimos 20 anos, pela pesquisa e produção científica que se dá, sobretudo no seio das universidades no Brasil. O Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA), criado em 1972, congregando pesquisadores, profissionais de instituições culturais, doutores e professores das universidades brasileiras tem sido fundamental para a produção científica, divulgação de pesquisas, publicações, curadorias, enfim, uma larga margem de contribuições na área de História da Arte.

A área surge, conseqüentemente, no âmbito das pós-graduações. Uma das pioneiras foi a Escola de Belas Artes que, em 1985

implantou o Mestrado em História da Arte e, seguindo-se a Universidade Federal de Porto Alegre. Antes já havia a sinalização das necessidades da área, a partir da pesquisa que a USP desenvolvia através da ECA – Escola de Comunicação e Artes. Porém, a pós-graduação era muito abrangente. Outra instituição que trouxe uma sólida contribuição foi a UNICAMP, com uma produção consistente e que, em pouco tempo, se tornou um pólo importante para o aprofundamento das questões teóricas da arte.

Em 2000 a Escola de Belas Artes/UFRJ cria o Doutorado, passando a ser um Programa de Pós Graduação em Artes Visuais, o PPGAV, com duas áreas e quatro linhas de pesquisa: História e Crítica da Arte, Imagem e Cultura, Linguagens Visuais e Poéticas Interdisciplinares. Isto ocorreu, também com os vários cursos de mestrado criados nas universidades brasileiras que implantaram seus programas com suas respectivas linhas. Contudo, não havia um bacharelado em História da Arte e os profissionais da área vinham para os Programas de Pós-Graduação com a formação de artistas, filósofos, jornalistas, historiadores, sociólogos e de vários outros campos, uma vez que não havia a formação de base. As primeiras sinalizações surgiram nos cursos de Licenciatura, quando algumas Universidades começaram a criar, no contexto da formação do professor de Educação Artística, uma habilitação em História da Arte.

A importância do bacharelado em História da Arte é inquestionável. Em meio à globalização que se vive no mundo contemporâneo, não podemos ficar defasados dos grandes centros e das discussões científicas de nosso tempo, no momento em que o objeto se descola dos museus e, na sua fugacidade passa a ser arquivado por computadores. A ele não se permite restringir-se à permanência material como, por exemplo, nas “instalações”, *performances* e *happenings*, onde, a figura do historiador da arte adquire contornos altamente expressivos, pois além de sua base no campo da História da Arte, com ele há de conviver os saberes do crítico, do teórico e do curador. O surgimento de Espaços Culturais em instituições, como o Banco do Brasil, o Banco Itaú, a Caixa Econômica, os Correios, e tantos mais, suscitam, a cada dia, o profissional de formação sólida capaz de realizar o projeto cultural da arte, no campo da história, que promova a inserção da arte brasileira nos grandes centros da pesquisa e da produção artística.

A Lei nº 9.394/96 (nova LDB) prevê o ensino da arte como *“componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”* (§2º, Art 26), permitindo-nos comprovar que, se já possuíamos a forma-

ção em nível de pós-graduação em História da Arte, hoje, o ensino básico também já tem o ensino da arte, permanecendo o grande vazio na estrutura universitária para a preparação de professores da área. Não cabe dúvida que a Lei nº 9.394/96 e seus sucedâneos privilegiam a área de artes como jamais ocorreu na legislação educacional brasileira, cabendo a nós, como Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o respaldo da Lei e com a consciência da responsabilidade que temos de criar o Bacharelado em História da Arte, para preencher uma lacuna fundamental no processo do ensino e pesquisa na área.

O Curso de Graduação em História da Arte – Bacharelado, tem por finalidade adequar uma estrutura didático-pedagógica às necessidades de preservação de valores culturais e da memória nacional.

A Escola de Belas Artes também conta com um curso de Educação Artística, com duas habilitações: Artes Plásticas e Desenho<sup>2</sup>, e em seus demais cursos a disciplina de História da Arte participa como crédito obrigatório para a formação do estudante. Tal fato demonstra a importância da participação dos profissionais de História da Arte nos cursos de Desenho Industrial (História e Filosofia da Arte), Cenografia, Indumentária, Composição de Interiores, Composição Paisagística, Licenciaturas em Desenho e Artes Plásticas (História das Artes e Técnicas) e também nos cursos de Pintura, Gravura e Escultura (História da Arte)<sup>3</sup>, sendo, portanto, um campo de conhecimento que contribui para a formação profissional de artistas. Esta nova graduação compartilha plenamente das finalidades

- 
- 2 O ensino das artes só se tornou obrigatório com a Lei no 5.692/71, instituindo a disciplina de Educação Artística nos currículos de 1º e 2º graus. Esta obrigatoriedade resultou num crescimento da oferta de graduações com habilitações em Artes Plásticas, Artes Cênicas, Música e Desenho, sobretudo no que se refere às licenciaturas. Esta lei instituiu a polivalência, sob o princípio de que o professor de “artes” deveria ser um generalista e não um especialista em cada linguagem artística. Consta ainda na Lei de Diretrizes e Bases, Lei no 9.394/96 que: §2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.
- 3 É relevante o fato de que todos os cursos da Escola de Belas Artes tenham mantido em seus currículos disciplinas do campo de História da Arte, e mais ainda, que esta unidade tenha criado um dos primeiros cursos de pós-graduação em História da Arte, **justificando-se portanto a criação do curso de graduação em HISTÓRIA DA ARTE na Escola de Belas Artes do Centro de Letras e Artes**, e não no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (em se tratando de um curso de “história”), justamente pela sua natural inserção numa unidade cuja característica principal é o desenvolvimento de profissionais nos variados campos artísticos. Entre eles o curso de História da Arte vem suprimir uma lacuna na EBA/UFRJ.

da educação superior, como descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9.394 de 20/10/96, Art. 43º:

(...) III – Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; e

IV – Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura sistematizadora do conhecimento de cada geração.

O Curso tem como objetivos consolidar estudos e pesquisas referentes não somente as Artes Plásticas em geral, como a Arquitetura, a Pintura, a Gravura, a Escultura e as Artes Decorativas (Têxteis, Joalheira, Cerâmica, Vidro, Ourivesaria, Mobiliário) mas também em outros campos, tais como a Arte Popular e as questões regionais e étnicas além de outras criações artísticas que se relacionam com a produção artesanal ou industrial.

Sua proposta também é de proporcionar aos estudantes a oportunidade de articular conhecimentos relacionados a outras áreas afins e que hoje demandam mão-de-obra especializada e com formação histórica e teórica em arte. A produção cultural da arte envolve a compreensão e conhecimento das leis do mercado de arte, práticas curatoriais para exposições e gestão de negócios relativos à cultura, além de requerer um sólido conhecimento de novas linguagens artísticas, tais como as mídias digitais.

A articulação entre História, Teoria e Cultura está representada pelas abordagens multidisciplinares que o curso apresenta, não só nas disciplinas de História da Arte e nas diversas manifestações artísticas mundiais, mas nas suas práticas e em sua própria construção social e histórica. Desta forma o graduando tomará contato ao longo do curso com as áreas de Antropologia, Filosofia e Estética, podendo ainda obter formação complementar através de disciplinas eletivas em outras áreas do conhecimento. As linguagens artísticas como Cinema, Fotografia, Novas Tecnologias da Imagem e as Artes Dramáticas também possibilitarão a interdisciplinaridade e a ampliação do conhecimento do estudante.

No que se refere ao profissional historiador de arte, os itens explicitados podem ser aplicados somando-se as atribuições dadas

ao campo das Artes. Assim sendo, o historiador de arte deverá interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando *sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção dos diversos fenômenos artísticos*.

Ele deverá desenvolver pesquisa científica e tecnológica em História da Arte, com o objetivo de compreender, difundir e desenvolver os processos de produção artística. Deverá estar apto a atuar nos diferentes espaços culturais, articulando-os entre si e oportunamente com as instituições de ensino de arte. Deverá contribuir para o estímulo à criação artística e sua divulgação, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais;

Desta forma, em consonância com os modelos já existentes em outros cursos, ele deverá estar apto a atuar como pesquisador, curador, produtor, agente cultural e outras especificidades dos contextos de arte, cultura e comunicação, sendo que a formação aqui proposta pretende aprofundar e ampliar estas qualificações.

Estas Competências e Habilidades<sup>4</sup> tem como premissas aquelas dadas pelas Diretrizes dos cursos de História, CNE/CES 492/2001, sendo aqui **adaptadas** para a descrição e qualificação das competências do historiador de arte:

1. Articular saberes teóricos com a prática da pesquisa historiográfica, interagindo com outras áreas de conhecimento das ciências sociais.
2. Articular conhecimentos de diferentes produções de linguagens artísticas, tanto na pesquisa teórica quanto na experiência prática.
3. Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço articulando-as aos campos artísticos.
4. Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas

---

4 **Conforme Parecer do CNE/CES 492/2001**, Diretrizes dos Cursos de História: **A) Gerais:** a) Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas; b) Problematizar, ns múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço; c) Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como a sua inter-relação; d) Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas de conhecimento; e) Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural e; f) Competência na utilização da informática.

históricas nas várias tradições civilizatórias, sua inter-relação e as possíveis articulações com as linguagens artísticas.

5. Transitar pelas fronteiras entre a História da Arte e outras áreas de conhecimento.

6. Desenvolver a pesquisa, a produção de conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, órgãos de preservação de documentos e bens culturais e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio artístico e cultural.

7. Competência na utilização da informática e de novas mídias em suas aplicações ou formas autônomas de linguagens artísticas.

O Curso é organizado da seguinte maneira:

1. NÍVEL BÁSICO: Estudos de fundamentação teórica relativos às especificidades da percepção e reflexão sobre os fenômenos artísticos.

Conteúdos de formação geral: História da Arte, Estética, Crítica de Arte, Arte e Antropologia, Teorias da Imagem, História da Arte no Brasil, Historiografia da Arte, Metodologia de Projeto em Artes Visuais e Processos e Técnicas das Artes Visuais.

2. NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO: Estudos e processos de interação com outras áreas de conhecimento, objetivando fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do estudante:

**Conteúdos de formação específica:** Artes Decorativas, Arte Popular, Arte Africana e Afro-brasileira, Arte Oriental, Arte na América Latina, Cinema, Arte Digital, Fotografia, Metodologia de Projeto; Seminário de História, Teoria e Crítica de Arte.

Disciplinas optativas de escolha restrita: Foi criado um elenco de disciplinas denominadas “Tópicos Especiais”, que possibilitará aos professores oferecerem programas diferenciados conforme seu tema de interesse. Estas disciplinas também permitirão o convite de palestrantes ou pesquisadores interessados em oferecer cursos que contribuam com novas experiências, desde que em acordo com o projeto pedagógico e a filosofia do curso. Pretende-se, também, nessas disciplinas estimular as diversas práticas acadêmicas, sejam as relacionadas com a pesquisa documental, ou aquelas que venham a promover atividades de extensão, e que coloquem o futuro historiador em contato com as reais necessidades da sociedade.

3. NÍVEL DE APROFUNDAMENTO: Desenvolvimento do conhecimento e de atividades vinculadas às qualificações técnicas e conceituais compatíveis com a realidade profissional do campo da Arte:



**Conteúdo de formação profissional:** Mercado de Arte, Seminário de Curadoria e Montagem de Exposições, Arte e Natureza, Crítica de Arte, Laboratórios de Prática Artística.

Completando essas três fases o estudante tem a opção de escolha de disciplinas que se relacionem com sua formação:

**Conteúdo de Formação de Livre Escolha do Aluno:** Eletivas em disciplinas teóricas e em oficinas/ateliês: Gravura, Escultura, Desenho, Pintura, Aquarela, Fotografia, Cena e Dramaturgia, Evolução de Equipamento de Interior, Computação Gráfica, Serigrafia e outras oferecidas pelos cursos da Escola de Belas Artes como eletivas.

A comunicação que trouxemos a este Colóquio pretendeu demonstrar a importância do Curso de História da Arte da Escola de Belas Artes/UFRJ e enfatizar que houve uma excelente recepção do curso no primeiro semestre de sua implantação, com uma ótima reação dos estudantes que causou impacto na comunidade acadêmica, sobretudo pelo fato do curso de História da Arte da Escola de Belas Artes/UFRJ apresentar na sua grade curricular grande multiplicidade de disciplinas.

## REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte e crítica de arte*. Lisboa: Estampa, 1988.

LUZ, Ângela Ancora da. A Escola de Belas Artes – uma história da arte. In: CUNHA, Almir Paredes. *Arquivos da Escola de Belas Artes*. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 1999. p. 71.

PROPOSTA de Curso de Graduação da Escola de Belas Artes/UFRJ – Bacharelado em História da Arte apresentada ao CONSUNI em maio de 2008.